

2016

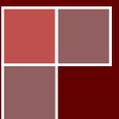
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 88 –JUNHO de 2016

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Julho de 2016



Termos de troca milho, soja e leite

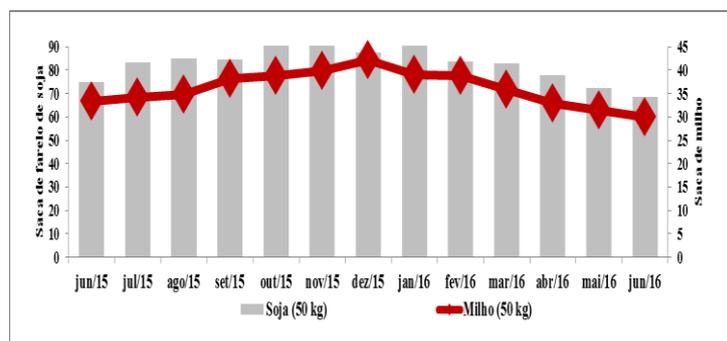
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Junho de 2016, comparados a Maio de 2016, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: Ração de bezerro, com 3,39%, Ração para vaca, com 3,33%, poupa cítrica 1,75%, e o sal mineral com 0,35. Em Junho 4 itens apresentaram queda sendo, farelo de algodão com 3,51, farelo de trigo, com queda de 3,23%, Milho com queda de 2,78 e o farelo de soja com queda de 1,44%.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 5,39% em Junho. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 68,59 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 72,59 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra uma queda de 6,68%. Isso porque, em Junho o produtor precisou trocar 28 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Abril esta relação era igual a 30 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74L	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.	82,75	-1,28	32,90	-8,05
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.	72,59	-7,75	30,00	-4,56
Jun.	68,59	-5,39	28,00	-6,68
Jul.				
Ago.				
Set.				
Out.				
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Junho de 2016

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	62,00	3,33	Ração bezerro	40	61,00	3,39
Sal mineral	30	72,25	0,35	Farelo soja	50	85,75	-1,44
Farelo de trigo	40	30,00	-3,23	Farelo algodão	50	55,00	-3,51
Polpa cítrica	50	29,00	1,75	Milho	50	35,00	-2,78

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Junho de 2016, quando comparado a Maio de 2016. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo minas frescal com aumento de 4,02%, o leite longa vida com 2,74% o queijo mussarela com 1,82% e o queijo prato com 1,40%.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00
Nov.2015	2,09	0,00
Dez.2015	2,10	0,52
Jan.2016	2,10	0,00
Fev.2016	2,10	0,00
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2015							2016					
	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Mussarela	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	19,99	20,48	23,90	25,90	26,90	27,39
Queijo Prato	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,49	24,90	26,90	27,90	27,90	28,29
Minas Frescal	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	16,90	17,99	19,90	22,90	24,90	25,9
Longa Vida	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10	2,10	2,12	2,15	2,19	2,25

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Junho de 2016. Na média estadual, quando comparado a Maio de 2016, houve um acréscimo de 7,41%. A média nacional apresenta também aumento de 6,85%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Junho, registrou-se um aumento de 5,89% no preço pago ao produtor quando comparado a Maio de 2016, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,25.



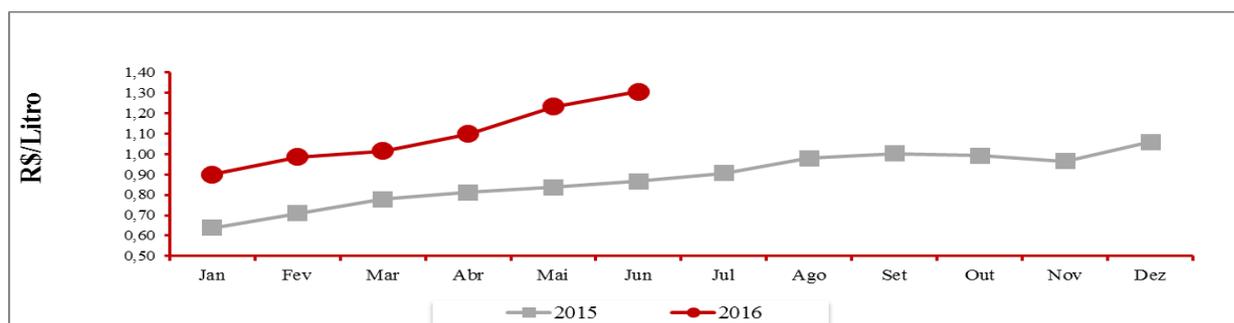
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Maio de 2016

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,2502	1,3055
MÉDIA ESTADUAL	1,2502	1,3055
MÉDIA NACIONAL	1,2165	1,2703

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Silagem de capim elefante, boa alternativa para a seca

Davi Ribeiro
Estudante de Medicina Veterinária, UFV

Uma preocupação comum a todos os produtores de leite é o fornecimento de um bom volumoso para o rebanho. E quando entramos neste assunto nos deparamos com três limitantes: Área disponível, momento de colheita da forrageira e mão de obra para corte e fornecimento.

Vivendo os compromissos da pecuária leiteira há mais de 50 anos, o Sr. Hermann Müller sempre buscou alternativas para otimizar a mão de obra, a terra e a produção de leite. Com grande porção de sua terra destinada à pastagem ele sente a necessidade de produzir comida o suficiente para os intensos meses de seca de sua região, Visconde do Rio Branco - MG. Para isto reservou 17 ha para plantio de milho safra, 2 ha para safrinha, 2,5 ha para cana e aproximadamente 3ha para capim elefante.

Mas o maior desafio encontrado por ele foi o corte diário da cana de açúcar em grande quantidade no período da seca, principalmente pela dificuldade de mão de obra na região. A alternativa foi plantar e ensilar a capineira, utilizando inoculante durante o processo.

Na fazenda Santa Rosa, do Sr. Hermann Muller, foram produzidos em um corte aproximadamente 120 toneladas de matéria verde de capim, ou 42,8 ton/ha. Multiplicando pelos 3 cortes que ele conseguiu, temos 360 toneladas de matéria verde em 2,8ha, média de 129 ton/ha ano.

Foi feita a análise gramatológica desta silagem e comparamos aqui a uma silagem de milho. Notamos de

mais relevante na silagem de capim é que, apesar de ter boa proteína bruta, apresenta baixa matéria seca no ponto ótimo de colheita, ou seja, leva-se muita água para dentro do silo. Outro ponto é a baixa energia (NDT), principal componente para a produção de leite da vaca.

Para contornar esta situação de baixa energia, recomenda-se adicionar à dieta da vaca de 1 a 3 kg de fubá de milho. Levando em consideração os custos, se for atrativo, a silagem de capim se transforma em uma opção aproximada à silagem de milho. Outra alternativa muito interessante é fornecer diretamente a animais de menor exigência, como vacas de baixa produção e animais em recria.

Quando falamos de custo de produção a silagem de capim se mostra ainda mais viável. Tomando ainda como exemplo os custos da Fazenda Santa Rosa, obtivemos um gasto com implantação de R\$/ha 1.525,00 que diluímos para 15 anos de vida útil e 3 cortes por ano, chegando a um total de R\$ 33,89 por corte. Já a manutenção e colheita somam R\$ 2157,00 por corte. Ao final soma-se R\$ 2.190,89 por corte, R\$ 60,25 por tonelada. Considerações sobre a silagem de capim elefante:

- Altura ideal de corte: entre 1,80 e 2 metros;
- Tamanho da partícula picada: Semelhante à do milho, entre 0,5 e 3 cm;
- Muito importante o uso de inoculante e intensa compactação no momento da ensilagem;
- A colheitadeira de milho pode ser facilmente adaptada para o capim;
- Após a colheita repassar o trator ou a roçadeira nos tocos, visando uma melhor rebrota;
- Acaba com a necessidade de ter um funcionário diariamente cortando e puxando capim em



natura;

- É comum alcançar quatro cortes em um ano sem irrigação a cinco cortes.

É conveniente que o produtor tenha mais de uma alternativa de volumoso para o seu rebanho para que não seja pego de surpresa pelas irregularidades climáticas. Uma boa aposta que vem ganhando força na região é a silagem de capim, se bem manejada ela oferece boas condições de alimentar grande parte do rebanho a um custo bem interessante.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 302, Viçosa MG, julho de 2014.

